

NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS DO BRASIL

A Comissão de estabelecimento de Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil, formada pelos seguintes pesquisadores: César Nardelli Cambraia (USP), Gilvan Müller de Oliveira (UFSC), Heitor Megale (USP), Marcelo Modolo (Mestrando-USP), Permínio Souza Ferreira (UFBA), Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP), Tânia C. Freire Lobo (UFBA), Valdemir Klamt (UFSC), após apresentação e discussão dos subsídios colhidos nos trabalhos individuais, levou a plenário um elenco de normas que, submetido a ampla discussão, teve como resultado a aprovação das seguintes Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do Português do Brasil:

- 1 A transcrição será conservadora.
- 2 As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:
 - a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “mũnto”, que leva a abreviatura “m.^o” a ser transcrita “munto”;
 - b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências “Deos” e “Deus”, que levam a abreviatura “D.” a ser transcrita “Deus”.
- 3 Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “epor” “ser”; “aellas”; “daPiedade”; “omninino”; “dosertaõ”; “mostrandoselhe”; “achandose”; “sesegue”.

- 4 A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado: [espaço]. Exemplo: “que podem perjudicar. [espaço] Osdias passãõ eninguem comparece”.
- 5 A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: “aRepublica; “docommercio”; “edemarcando tambem lungar”; “Rey D. Jose”; “oRio Pirahý”; “oexercicio; “que hé munto conveniente”.
- 6 Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
- 7 Eventuais erros do escriba ou do copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: “nota 1. Pirassocunda por Pirassonunga”; “nota 2. deligoncia por deligencia”; “nota 3. adverdinto por advertindo”.
- 8 Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que olugar convencionado é acasa dePedro nolargo damatriz>.
- 9 Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplo: “todos ~~ninguem~~ dospresentes assignarom; sahiram ~~sahiram~~ aspressas para oadro”. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] emdireção opaço.
- 10 Intervenções de terceiros no documento original, devem aparecer no final do documento informando-se a localização.
- 11 Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem

a dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: “não deixe passar neste [registro] de Areas”.

- 12 Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível].
- 13 Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas + 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.
- 14 A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: entre as linhas. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na seqüência de duas barras verticais: ||1v. ||2r. ||2v. ||3r.
- 15 Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.
- 16 As assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples: Bernardo Jose de Lorena; sinal público: [Bernardo Jose de Lorena].

ISBN 85-86087-87-4

ROSA VIRGÍNIA MATTOS E SILVA

(Organizadora)

PARA A HISTÓRIA DO
PORTUGUÊS BRASILEIRO

VOLUME II: *PRIMEIROS ESTUDOS*

TOMO II

Humanitas
PFLCH/USP

 FAPESP

2001

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS